

Educação em saúde: intervenções em escolas da zona rural em municípios do Rio Grande do Sul

Morgana Pappen¹, Luci Helen Alvez², Hildegard Hedwig Pohl³, Suzane Beatriz Frantz Krug⁴

Resumo

Este artigo objetivou relatar intervenções de educação em saúde desenvolvidas em escolas da zona rural de municípios do Rio Grande do Sul, por meio de um relato de experiência que envolveu alunos, pais/responsáveis, professores, profissionais da saúde, Secretário Municipal de Saúde e de Educação de três municípios rurais. A pesquisa é do tipo pesquisa-ação e está descrita neste artigo conforme as quatro fases. Iniciou pela coleta de dados por meio de questionário e entrevista, em seguida, aconteceu a segunda fase com o planejamento das intervenções educativas, e em cada escola foi abordado o assunto do seu diagnóstico situacional. Na terceira etapa ocorreram duas intervenções educativas sobre prevenção de drogas e uma sobre a importância da alimentação saudável, que foram realizadas no espaço escolar. E, na quarta etapa, foi aplicado o instrumento de avaliação como fechamento da pesquisa-ação. Concluiu-se que intervenções educativas realizadas no espaço escolar são de suma importância para a qualidade de vida da população, além de estimular o trabalho coletivo. Por se tratar da população rural, percebeu-se que os temas abordados foram abordados conforme suas particularidades, já que as intervenções vieram a acrescentar na qualidade e hábitos de vida, priorizando a promoção da saúde nesse meio.

Palavras-chave

Educação em saúde. Escolas. Zona rural.

¹ Doutoranda em Promoção da Saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; integrante do Grupo de Ensino e Pesquisa em Saúde (GEPS/UNISC). E-mail: morganapappen@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lucihelenalvez@gmail.com.

³ Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; professora da Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: hpohl@unisc.br.

⁴ Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; professora da Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; líder do Grupo Interdisciplinar Ampliado de Trabalho e Estudos em Saúde (GIATES) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS). E-mail: skrug@unisc.br.

Health education: interventions in schools of rural areas in municipalities in Rio Grande do Sul

Morgana Pappen⁵, Luci Helen Alvez⁶, Hildegard Hedwig Pohl⁷, Suzane Beatriz Frantz Krug⁸

Abstract

This article aimed to report health education interventions developed in schools of rural areas of municipalities in Rio Grande do Sul, through an experience report that involved students, parents/guardians, teachers, health professionals, the Municipal Health Secretary and Education Health Secretary in three rural municipalities. The paper is of the research-action type and is described in this article according to four parts. It began with data collection through a questionnaire and interview, after that, the second part took place, which is the planning of educational interventions, with the subject of its situational diagnosis being addressed in each school. The third part included two educational interventions, one on drug prevention and one on the importance of healthy eating, which were carried out in the school space. And, in the fourth stage, the evaluation instrument was applied to close the research-action. The researchers concluded that educational interventions carried out in the school space are extremely important for the population's life quality, also stimulating collective work. As it concerns the rural population, it was clear that the covered topics were in accordance with their particularities, as the interventions added to their quality and habits of life, prioritizing the promotion of health in this environment.

Keywords

Health education. Schools. Rural areas.

⁵ PhD student degree in Health Promotion, University of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; member of the Health Teaching and Research Group (GEPS/UNISC). E-mail: morganapappen@gmail.com.

⁶ Undergraduate in Psychology, University of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil. E-mail: lucihelenalvez@gmail.com.

⁷ PhD in Regional Development, University of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at the University of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil. E-mail: hpoohl@unisc.br.

⁸ PhD in Social Service, Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at the University of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; leader of the Expanded Interdisciplinary Group for Health Work and Studies (GIATES) and the Health Studies and Research Group (GEPS). E-mail: skrug@unisc.br.

Introdução

Pesquisas na zona rural desempenham um papel vital na compreensão das necessidades e desafios específicos dessas comunidades, permitindo a formulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento mais eficazes. Um dos principais focos das pesquisas são as análises de condições de saúde, infraestrutura e acesso a serviços básicos, como, por exemplo, estudos que abordam a prevalência de doenças endêmicas e barreiras ao acesso a cuidados de saúde de qualidade. Essas informações são fundamentais para a elaboração de intervenções educativas direcionadas que possam melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade nas áreas rurais, abordando, dessa forma, a educação popular no espaço rural (Silva; Santos, 2023).

Além da saúde, as pesquisas na zona rural levam em consideração aspectos socioculturais e educacionais, pontos essenciais para entender como essas comunidades se organizam e como podem ser mais bem assistidas. Pesquisas educacionais identificam lacunas no acesso à educação e propõem soluções que considerem as particularidades locais, como a implementação de programas de ensino à distância ou itinerantes. Da mesma forma, entender as tradições e práticas culturais ajuda a moldar intervenções que sejam culturalmente sensíveis e mais facilmente aceitas pela comunidade, garantindo, assim, a eficácia e a sustentabilidade das iniciativas de desenvolvimento rural (Gonçalves *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a educação em saúde na zona rural desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar individual e coletivo, ajudando a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. Ela envolve a disseminação de informações e de práticas saudáveis para as pessoas, assim ajudando-as a tomar decisões sobre sua saúde. Além de atingir diversos públicos, desde crianças até idosos, a educação em saúde promove hábitos saudáveis por meio de programas e campanhas de conscientização pública (Silva; Santos, 2023).

Além disso, iniciativas de educação em saúde contribuem para a redução de desigualdades, ao fornecer informações acessíveis e relevantes para comunidades vulneráveis que, muitas vezes, têm menos acesso aos serviços de saúde. Assim, a educação em saúde complementa a educação popular, que juntas promovem a participação ativa da comunidade na gestão de sua própria saúde, encorajando comportamentos preventivos e o uso racional dos recursos de saúde, engajando a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a criação de ambientes que suportam a saúde e o bem-estar a longo prazo (Carvalho; Paiva, 2024; Pappen *et al.*, 2024).

Desse modo, intervenções de educação em saúde em escolas rurais são fundamentais para promover a equidade educacional e o desenvolvimento das comunidades rurais,

garantindo melhoria da infraestrutura escolar, assegurando que essas escolas tenham instalações adequadas, acesso a água potável, eletricidade e recursos didáticos modernos. Portanto, programas governamentais e parcerias com ONG podem fornecer materiais pedagógicos, equipamentos tecnológicos e formação continuada para professores, proporcionando que a qualidade do ensino não seja comprometida pela localização geográfica (Pappen *et al.*, 2024).

Outro aspecto vital das ações em escolas rurais é a implementação de currículos que respeitem e valorizem a cultura e o contexto local, integrando conhecimentos tradicionais e práticas agrícolas locais ao currículo escolar pode tornar a educação mais relevante e engajadora para os estudantes. Projetos que incentivam a participação comunitária, como hortas escolares e feiras culturais, podem fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada. Entretanto, considera-se que a formação de professores para lidar com as especificidades do ensino rural e o uso de metodologias participativas são essenciais para adaptar o ensino às realidades locais, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador (Komori, 2021).

Ainda, ressalta-se que há dificuldades em realizar intervenções de educação em saúde na zona rural principalmente relacionadas a acesso e infraestrutura. Desse modo, o uso de tecnologias móveis e plataformas digitais tem potencial para superar barreiras geográficas e informar comunidades rurais acerca de práticas de saúde. Ademais, aplicativos de saúde, mensagens de texto e rádios comunitárias podem disseminar informações e capacitar os indivíduos a reconhecerem sintomas precocemente, estimulando a procura por atendimento médico adequado, evitando complicações graves e reduzindo a mortalidade (Santos *et al.*, 2023).

Dessa forma, este artigo tem o objetivo de relatar as intervenções de educação em saúde desenvolvidas em escolas da zona rural de municípios do Rio Grande do Sul.

Como foram planejadas e implementadas as intervenções de educação em saúde?

O tipo de estudo pesquisa-ação caracteriza-se por investigar e gerar prováveis soluções à problemática encontrada, além de ser um procedimento de interação entre o pesquisador e a população. Por meio desse tipo de pesquisa é possível realizar ações específicas voltadas ao problema que a população participante enfrenta e que necessita de atuação. Neste contexto, por ser uma metodologia participativa, é comum que diferentes grupos sociais participem; por isso, é necessário analisar as características simbólicas de linguagem, comportamento e

conhecimento dos atores envolvidos, como forma de valorização, aceite e respeito aos participantes (Thiolent; Oliveira, 2016).

A pesquisa-ação é dividida em quatro fases: na primeira, chamada de “Exploratória”, é realizado o diagnóstico da atual situação; na segunda, de “Planejamento”, é realizado o planejamento de intervenções conforme o diagnóstico; na terceira “Implementação”, é realizada a implementação das atividades conforme o planejamento; e a quarta, “Avaliação”, avalia como foi a implementação das ações (Thiolent; Oliveira, 2016).

Para a realização da fase exploratória, foram escolhidas três escolas municipais de ensino fundamental, cada uma pertencendo a um município. Os três municípios são vizinhos e são considerados rurais devido à agricultura ser a principal fonte de renda, ambos estão localizados na região central do RS e totalizam uma população de aproximadamente 18.847 pessoas (IBGE, 2022). Participaram das atividades alunos matriculados no nono ano, seus pais/responsáveis, professores e a direção da escola, profissionais da saúde que trabalham na Estratégia de Saúde da Família (ESF), responsável pela microárea onde cada escola está localizada, o Secretário Municipal de Saúde (SMS) e o Secretário Municipal de Educação (SME) de cada município.

O diagnóstico situacional ocorreu por meio da coleta de dados, que ocorreu em dois momentos. O primeiro momento, foi a aplicação de questionário, constituído por 50 questões fechadas, divididas em quatro campos, sendo eles: dados de identificação; estilo de vida; educação em saúde na escola; e condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais. O preenchimento do questionário foi realizado na escola pelos alunos, pais e professores; na ESF para os profissionais de saúde e no setor das secretarias municipais de educação e de saúde para os respectivos secretários. O segundo momento ocorreu com a realização de entrevistas, feitas seguindo um roteiro com dez perguntas abertas que foram gravadas e após transcritas na íntegra. As entrevistas foram realizadas nos mesmos espaços em que ocorreu a primeira fase e o público-alvo foi escolhido de forma aleatória, sendo metade dos participantes que responderam ao questionário.

Os dados dos questionários foram tabulados no SPSS versão 23.0 e as falas das entrevistas foram transcritas. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, conforme parecer número 5.306.152, em 17 de maio de 2022.

Esse artigo apresenta as informações divididas em quatro subtítulos, dos quais três relatam detalhadamente como ocorreu as três seguintes fases da pesquisa-ação conforme cada

município e após um subtítulo referenciando os principais pontos do presente artigo conforme autores e ideias teóricas.

Drogas: contexto, reflexões e conscientização na zona rural

Na escola do primeiro município, os questionários trouxeram como os três principais temas a serem trabalhados, primeiro “sexualidade/métodos contraceptivos”, segundo “alimentação saudável e agricultura familiar” e, em terceiro, “prevenção de drogas”. Já nas entrevistas apareceu em primeiro “sexualidade/métodos contraceptivos”, segundo “prevenção de drogas” e em terceiro “saúde x cultivo do tabaco”.

A partir disso, na fase de planejamento, a pesquisadora trouxe em uma reunião para alguns professores e profissionais da saúde esses resultados, os quais foram discutidos e foi definido o tema de “prevenção de drogas” a ser trabalhado na ação de educação em saúde nesse momento, visto que o tema que mais repercutiu foi “sexualidade/métodos contraceptivos”, mas ele foi trabalhado poucas semanas antes pela própria equipe da ESF devido ao alto índice de gravidez na adolescência no município e nessa escola.

Para essa atividade foi enviado convite oficial para a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) a que o atual município pertence, à gestão municipal, aos secretários municipais de saúde e de educação, aos pais/responsáveis dos alunos, aos professores e profissionais da saúde. Na fase de implementação, a intervenção foi realizada em uma manhã de outubro de 2023, no espaço da escola, com o título de “Drogas: contexto, reflexões e conscientização na zona rural”, conduzida pela pesquisadora e por profissionais da saúde, como a enfermeira e a psicóloga.

Foi realizada em forma de dinâmica, em que todos os participantes sentaram em círculo e existia uma urna com inúmeras perguntas acerca do tema. De forma aleatória, a pesquisadora passava a urna pelos presentes e falava a hora de parar, então, o participante retirava uma pergunta, lia em voz alta e respondia, podendo pedir auxílio de outra pessoa, que após a resposta, a pesquisadora e os profissionais de saúde complementavam, corrigiam ou respondiam a mesma. Esse movimento durou aproximadamente 1h30min, teve 20 perguntas respondidas e discutidas.

A atividade contou com a presença de 46 pessoas, dentre elas alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, pais, professores e diversos profissionais da saúde, os quais interagiram e discutiram sobre o assunto. Nesse município não houve a participação da gestão municipal, o que se considerou um aspecto a ser melhorado, pois é de suma importância ter a participação da gestão nesses

movimentos de promoção da saúde. Porém a CRS não pode estar presente, mas avisou com antecedência o motivo e disponibilizou auxílio se houvesse necessidade posterior à atividade.

Além do assunto principal, foi levantado pelos alunos questionamentos vinculados ao cigarro eletrônico, como curiosidades, forma de usar, malefícios e onde adquirir. Essas questões também foram esclarecidas e foi enfatizada não utilização como forma de prevenção, visto o malefício que traz à saúde. Também ficou como uma temática a ser trabalhada pela equipe da ESF futuramente, visto o interesse e a solicitação pelos próprios alunos.

Ao final, todos os participantes preencheram um formulário de avaliação como forma de fechamento da pesquisa-ação e sem identificação para manter o anonimato das respostas. Esse instrumento é constituído por uma pergunta fechada (número 1), a qual avalia os itens de conteúdo e organização, materiais didáticos e audiovisuais, e avaliação geral, tendo como opção de resposta ruim, razoável, bom, muito bom e excelente. Também, o instrumento continha 3 perguntas abertas, uma questionava se os conhecimentos produzidos com a atividade educativa eram importantes na sua vida (número 2); outra se o participante considera que a pesquisa realizada influenciará nos seus hábitos de saúde e estilo de vida (número 3) e outra aberta para sugestões e comentários (número 4).

Dessa forma, à pergunta de número 1 todos responderam ‘muito bom’ e ‘excelente’; às perguntas 2 e 3, todos responderam ‘sim’; e, na pergunta 4, houve alguns relatos, conforme citados abaixo:

“Sim, porque a partir destes conhecimentos influencia os adolescentes a não usar as drogas”.

“Porque antes de usar pensaremos na consequência em nossas vidas”.

“Parabéns por este projeto, foi maravilhoso!”.

“Não uso, mas foi muito importante para usarmos essas informações na família e na sala de aula”.

“Quanto mais conhecimento, mais podemos orientar nossos filhos”.

“Amei essa atividade e nossas conversas!”.

O retorno dos participantes à atividade foi de grande valia, pois, além de envolver muitas pessoas, trabalhou a promoção da saúde conforme a realidade do diagnóstico situacional dessa escola e comunidade. Os professores relataram a importância dessa forma de trabalho como um momento enriquecedor e acolhedor para os alunos e suas famílias, pois atividades conjuntas com a escola tem o intuito de trabalhar a multifatoriedade no ensino-aprendizagem.

Mitos e verdades acerca das drogas no meio rural

Seguindo a mesma proposta de intervenção, na segunda escola, o processo iniciou-se pela fase de planejamento, sendo que os três principais temas escolhidos, oriundos dos questionários, foram, respectivamente, “alimentação saudável e agricultura familiar”, “prevenção de drogas” e “sexualidade/métodos contraceptivos”. Já nos resultados das entrevistas, o interesse foi “prevenção de drogas”, depois “saúde bucal” e em seguida “sexualidade/métodos contraceptivos”.

Essas temáticas foram apresentadas pela pesquisadora aos professores e profissionais da saúde em uma reunião que tratou da discussão dos resultados e planejamento da intervenção. Assim, foi definido o tema de “prevenção de drogas” a ser trabalhado como ação de educação em saúde. Importante salientar que o tema de saúde bucal foi citado pela população pois os profissionais da odontologia atendiam em uma unidade móvel que circulava entre as comunidades rurais do atual município antes da pandemia de COVID-19.

Foi encaminhado convite oficial à CRS responsável, à gestão municipal, aos secretários municipais de saúde e de educação, aos pais/responsáveis dos alunos, aos professores e aos profissionais da saúde. Na fase da implementação, a intervenção ocorreu em uma manhã de outubro de 2023, no espaço da escola, intitulada “Mitos e Verdades acerca das drogas no meio rural”, conduzida pela pesquisadora, por professores e pela Agente Comunitária de Saúde.

De forma lúdica, essa intervenção ocorreu como um processo de jogo, em que todos os participantes foram divididos em dois grandes grupos mistos e cada grupo possuía uma placa escrita de um lado “mito” e no outro “verdade”. Também existia uma urna com 25 frases afirmativas, a pesquisadora a equipe organizadora retirava uma frase por vez e o grupo que levantava primeiro a mão tinha o direito de responder. Assim, ocorreu consecutivamente com todas as perguntas, que após a discussão e resposta do grupo, a equipe organizadora confirmava a resposta, anotando a pontuação a cada resposta correta. Essa atividade durou em torno de 2 horas, sendo necessário interromper na metade devido ao horário de intervalo da aula, visto que a maioria dos alunos se alimentam com a merenda escolar.

A intervenção teve a participação de 28 pessoas, sendo alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, alguns pais/responsáveis, professores e profissionais da saúde. Nesse município também não houve a participação da gestão municipal e nenhum tipo de retorno da respectiva CRS, visto que, segundo relato da direção, há possibilidade do fechamento dessa escola devido à grande distância do centro urbano e baixo número de alunos matriculados.

Ao final, todos os participantes preencheram o formulário de avaliação como forma de fechamento da pesquisa-ação, sem identificação para manter anonimato das respostas. Esse instrumento foi o mesmo aplicado nas três intervenções, com a pergunta 1 avaliando os itens de conteúdo e organização, materiais didáticos e audiovisuais, e avaliação geral, tendo como opção de resposta ruim, razoável, bom, muito bom e excelente. Já a pergunta 2 questionava se os conhecimentos produzidos com a atividade educativa eram importantes na sua vida; a pergunta 3 se o participante considera que a pesquisa realizada influenciará nos seus hábitos de saúde e estilo de vida; e a pergunta 4 era aberta para sugestões e comentários.

Assim, na pergunta de número 1 todos responderam muito bom e excelente; às perguntas 2 e 3, todos responderam sim; e na pergunta 4, houve relatos conforme escrito a seguir:

“A palestra foi muito boa, nos ensinou bastante”.
“Mais vezes deveria ter atividades assim na nossa escola para nossos filhos”.

Entretanto, destaca-se ainda a dificuldade de acesso ao chegar nessa escola para realizar todas as etapas da pesquisa, em razão de que nos dias chuvosos, geralmente, as aulas são suspensas devido à dificuldade do transporte escolar circular. Também pela questão de a escola estar localizada a uma distância significativa da cidade, tornando-a de difícil acesso, tanto da população rural para a cidade como vice-versa. A intervenção oportunizou a construção coletiva de conhecimento entre os participantes, além de esclarecer e orientar os discentes quanto à realidade local desse momento.

Alimentação saudável: reflexões sobre nossos hábitos alimentares

Na terceira escola, na fase de planejamento, os dados dos questionários trouxeram como principais temas a serem trabalhados: “alimentação saudável e agricultura familiar”, “saúde x cultivo tabaco” e “violência”. Já nas entrevistas apareceu primeiro “alimentação saudável e agricultura familiar”, segundo “sexualidade/métodos contraceptivos” e em terceiro “prevenção de drogas”.

Com essas informações, a pesquisadora fez o mesmo processo das outras escolas, trouxe os temas em uma reunião para professores e profissionais da saúde, os quais debateram qual seria a melhor temática para o momento, sendo confirmado o tema de “alimentação saudável e agricultura familiar” para a realização da ação de educação em saúde. O interesse

por esse tema se deu principalmente devido ao município incentivar a agricultura familiar e tornar um complemento de renda para muitas famílias, visto que o município compra dos agricultores e distribui como merenda escolar nas próprias escolas.

Foi enviado convite oficial para a CRS a que o atual município pertence, à gestão municipal, aos secretários municipais de saúde e de educação e aos pais/responsáveis dos alunos, assim como aos professores e profissionais da saúde. A implementação da intervenção foi realizada em uma manhã de outubro de 2023, visto que é o turno da aula da turma participante e foi organizada no espaço do salão comunitário que fica localizado próximo à escola por ele ter um espaço maior.

A intervenção foi intitulada “Alimentação Saudável: Reflexões sobre nossos hábitos alimentares”, foi conduzida pela pesquisadora e por uma nutricionista que atua na área de educação do atual município. Todos os participantes sentaram em círculo e foi realizada uma discussão sobre inúmeros alimentos considerados saudáveis e a que todos possuem acesso em suas casas, como por exemplo, o leite animal. A maioria das famílias possuem o animal que produz o leite para consumo, que é considerado mais saudável quando comparado ao leite industrializado, além da questão financeira entre o “ter” e o “comprar”. Também se discutiu a necessidade de consumir frutas e verduras da época, o que torna uma alimentação variada ao longo do ano, com bom custo-benefício. A conversa durou em torno de duas horas, o que gerou algumas dúvidas que foram sanadas, além do destaque principalmente à importância de se consumir alimentos que todos possuem e produzem em seus domicílios.

Essa atividade contou com a presença de 36 pessoas, dentre elas alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, pais, professores, profissionais da saúde e representantes da gestão municipal. Esse município foi o único que teve a participação da gestão municipal, o que concretizou o apoio e a importância que a gestão possui com o tema levado em questão.

Após a atividade, como avaliação da pesquisa-ação, todos os participantes preencheram um formulário de avaliação, sem identificação para manter anonimato das respostas. Na pergunta 1, a qual avalia os itens de conteúdo e organização, materiais didáticos e audiovisuais, e avaliação geral, todos responderam muito bom e excelente. A pergunta 2 questionava se os conhecimentos produzidos com a atividade educativa eram importantes na sua vida, 35 responderam que sim e 1 respondeu que não; a pergunta 3 questionava se a pesquisa realizada influenciará nos seus hábitos de saúde e estilo de vida, todos responderam que sim; e a pergunta 4 era para sugestões e comentários, a qual teve as seguintes respostas:

“Ótimo trabalho, parabéns”

Como retorno da pesquisa, a pesquisadora ganhou flores como forma de reconhecimento dos participantes, pois trouxeram nas falas gratificação em atividades como estas que envolvem gestão, profissionais da saúde e da educação com a comunidade escolar e principalmente sendo trabalhado um assunto da realidade local. Isso enfatiza que a pesquisa-ação é vista de forma benéfica por ser trabalhada conforme o diagnóstico situacional de cada comunidade, além de a participação ativa dos envolvidos ser mais frequente e assídua.

Intervenções de educação em saúde x diálogo teórico: o que existe sobre isso na literatura científica?

Nesse sentido, a realização da pesquisa-ação em escolas rurais é a inovação desse artigo, pois as intervenções educativas descritas foram construídas e sustentadas pelo referencial da pesquisa-ação, especificadamente da fase 3. Dessa maneira, pesquisas que abordam a temática de educação em saúde são consideradas estratégias de promoção de saúde para a comunidade, sendo que a escola se torna o local ideal para a realização de intervenções e programas, devido aos aspectos de ensino-aprendizado. Assim, intervenções escolares que promovem saúde possuem singularidades multidisciplinares e integrais, visando ao discente e seu contexto ambiental, social, comunitário e familiar. Além de que essa articulação entre setores de saúde e educação influencia no contexto das transformações e os pressupostos da formação escolar, pois alia-se à promoção de saúde, à formação dos professores e aos conhecimentos dos discentes e consequentemente à transmissão na comunidade (Gueterres *et al.*, 2017; Molina; 2023).

Segundo os autores Chiarella *et al.* (2015), implementar intervenções de forma lúdica e dinâmica exige criatividade e envolvimento comunitário. Ao tornar o aprendizado mais interativo e agradável, é possível engajar um maior número de pessoas, fomentando mudanças positivas nos hábitos e comportamentos. Isso, por sua vez, beneficia a saúde, o bem-estar e a educação da comunidade como um todo, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e melhoria contínua. Desse modo, promover ações no espaço escolar é uma estratégia altamente eficaz para engajar e educar pessoas de diversos contextos. Essas atividades tornam o aprendizado mais envolvente e divertido, facilitando a absorção de informações importantes e promovendo um ambiente de interação positiva.

Sendo assim, atividades educativas com participação ativa da população rural são fundamentais, pois as informações e práticas compartilhadas contribuem para o fortalecimento

dos laços comunitários e para o desenvolvimento sustentável da região. A inclusão de agricultores, famílias e líderes comunitários no planejamento e execução das atividades garante que as ações sejam relevantes e adequadas às necessidades locais, ponderando o contexto local e reforçando a coesão social. Assim, a colaboração entre diferentes membros da comunidade promove um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada, aumentando a motivação e o comprometimento de todos (Molina, 2015).

Nesse aspecto, a participação de gestores também é considerada fundamental para a implementação efetiva de atividades na zona rural, pois líderes comunitários, autoridades locais e representantes de organizações não governamentais desempenham um papel vital na coordenação e facilitação das atividades. Os gestores também são responsáveis por alocar recursos, mobilizar pessoas e garantir que as iniciativas sejam sustentáveis a longo prazo, pois possuem a capacidade de conectar as ações locais com políticas públicas mais amplas, buscando apoio governamental e parcerias com entidades externas (Mira; Streck, 2016).

Considerando o diagnóstico situacional das escolas e a escolha dos temas abordados nas intervenções, entende-se que a prevenção ao uso de drogas é uma abordagem multifacetada que envolve educação, conscientização, apoio comunitário e políticas públicas eficazes. Por isso, campanhas educativas, palestras e programas educacionais nas escolas que abordem temas relacionados aos efeitos das drogas no corpo e na mente são estratégias importantes, necessitando a utilização de diferentes meios de comunicação para essa conscientização (Silva; Souza, 2014).

Nesse sentido, também é uma estratégia eficaz incentivar a participação de jovens em atividades esportivas, culturais e artísticas, como forma de ocupar o tempo livre de maneira construtiva e saudável, promovendo a socialização positiva. Também estimula o engajamento em programas de voluntariado em que os jovens possam contribuir para a comunidade e desenvolver um senso de propósito e responsabilidade. Entretanto, no âmbito das políticas públicas e de intervenção governamental, é essencial fortalecer a legislação relacionada ao controle de substâncias ilícitas e ao tráfico de drogas. Nessa maneira, há necessidade de ampliar o acesso a serviços de saúde mental e tratamento para dependência química, garantindo que esses serviços sejam acessíveis a toda a população, além de que implementar programas de reabilitação e reintegração social para ex-usuários são passos importantes (Silva; Souza, 2014).

No aspecto de alimentação saudável destacam-se as ações que estimulam a alimentação saudável na área rural, priorizando a melhora na qualidade de vida e a saúde das comunidades. A educação nutricional é um ponto de partida essencial, sendo que os programas de educação nutricional, com oficinas e palestras em escolas, centros comunitários e feiras locais, são

importantes para conscientizar acerca da importância de uma alimentação balanceada e dos benefícios dos alimentos locais. Além disso, capacitar agricultores sobre práticas agrícolas sustentáveis e sobre a diversificação de cultivos pode garantir uma dieta mais variada e nutritiva. Assim sendo, incentivar a agricultura familiar, reduzindo o uso de agrotóxicos e adotando práticas agrícolas sustentáveis, pode resultar em alimentos mais saudáveis. Sendo fundamental a existência de feiras de produtos locais onde os agricultores possam vender diretamente seus produtos frescos e orgânicos para fortalecimento da economia local e garantia do acesso a alimentos saudáveis (Bicalho; Macedo, 2022).

No âmbito educacional, as escolas desempenham um papel central na promoção da saúde e na prevenção de doenças, e, ao mesmo tempo, os serviços de saúde podem colaborar com as escolas oferecendo suporte e recursos para promover a saúde dos alunos. Além das ações direcionadas aos alunos, é importante envolver toda a comunidade escolar e o contexto local para garantir o sucesso dessas iniciativas, promovendo uma cultura de trabalho em equipe e de colaboração entre escolas e serviços de saúde. A colaboração entre escolas e serviços de saúde é essencial para promover a saúde e o bem-estar em todas as comunidades, pois ao trabalhar juntos, esses dois setores podem criar um ambiente de aprendizado e cuidados preventivos mais abrangente, capacitando indivíduos e comunidades a adotar estilos de vida saudáveis e tomar decisões informadas sobre sua saúde (Caldart, 2009; Molina, 2023).

Considerações finais

Conclui-se que as intervenções de educação em saúde realizadas na zona rural caracterizam uma forma de educação popular, além de possuírem impacto significativo e fundamental quando realizadas no espaço escolar, visto que as intervenções educativas influenciam a melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos, fortalecendo o trabalho coletivo entre escola, comunidade e profissionais da saúde. As ações planejadas e executadas com base em um diagnóstico situacional detalhado mostraram-se eficazes em promover a conscientização sobre temas cruciais, como prevenção de drogas, alimentação saudável e a integração da cultura local nos currículos escolares.

Nesse sentido, a análise dos dados coletados por meio de questionários e entrevistas permitiu identificar as principais preocupações e necessidades das comunidades envolvidas e as intervenções foram desenhadas para abordar essas questões de forma participativa e lúdica, envolvendo alunos, pais, professores, profissionais da saúde e representantes das secretarias municipais. Esse engajamento coletivo não apenas facilitou a implementação das ações, como

promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e de fortalecimento dos laços comunitários.

A ausência da participação ativa da gestão municipal em alguns municípios destaca a necessidade de um maior envolvimento e apoio das autoridades locais para o sucesso e sustentabilidade das iniciativas de promoção da saúde. A presença da gestão municipal na terceira escola foi um fator diferencial, demonstrando que o apoio institucional é fundamental para o reconhecimento e a efetividade das ações educativas. Além disso, percebeu-se maior envolvimento dos participantes nesse município, o que se relaciona com a estruturação desses setores. A participação da gestão municipal durante o processo da pesquisa-ação fortalece o processo de promoção da saúde e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde, além de resplandecer a preocupação e o trabalho coletivo investido e realizado pela política pública do Programa Saúde da Escola, visto principalmente nesse município.

Portanto, a experiência relatada confirma que as intervenções de educação em saúde nas escolas rurais são essenciais para promover a equidade educacional e o desenvolvimento sustentável das comunidades. A continuidade e ampliação dessas iniciativas, com o apoio efetivo das gestões municipais, são indispensáveis para garantir a melhoria contínua da qualidade de vida nas áreas rurais. Nesse sentido, a pesquisa-ação mostrou-se uma estratégia valiosa para engajar a comunidade e promover mudanças significativas, enfatizando a necessidade de políticas públicas que apoiam e financiem essas ações de forma contínua e abrangente. Nesse sentido, quanto mais envolvimento e engajamento da gestão municipal e de profissionais da saúde e de educação acerca das escolas rurais, mais notório é a efetividade das ações na diminuição de problemas de saúde relacionados a esse meio.

Agradecimentos

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa para cursar o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Referências

- BICALHO, R.; MACEDO, P. C. S. O Programa Escola da Terra na UNIFAP: formação continuada nas escolas do campo da educação básica. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional**, Itapetinga, v. 3, n. 1, p. 65-80, 2022. DOI 10.22481/poliges.v3i1.10690. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/10690>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.7 n. 1, p. 35-64, 2009. DOI 10.1590/S1981-77462009000100003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CARVALHO, R. A.; PAIVA, C. L. C. Educação popular do campo: vivências com o manguezal na educação infantil. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 74-89, 2024. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/71136/38663/337151>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CHIARELLA, T. *et al.* A Pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 418-425, 2015. DOI 10.1590/1981-52712015v39n3e02062014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/jg9jPgnZRrqBy7WTDdrpFcn/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GONÇALVES, H. *et al.* Population-based study in a rural area: methodology and challenges. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, p. 1-11, 2018. DOI 10.11606/S1518-8787.2018052000270. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/d3kVngLx9jGnkH3wTN7WFtk/?lang=en>. Acesso em 20 jun. 2024.

GUETERRES, E. C. *et al.* Health education in school context: revision study integrative. **Revista Enfermería Global**, Murcia, v. 3, n. 46, p. 489-499, 2017. DOI 10.6018/eglobal.16.2.235801. Disponível em:
<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/235801>. Acesso em: 20 jun. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 20 maio 2021.

KOMORI, N. M, *et al.* A prática da educação em saúde na perspectiva de profissionais da zona rural de um município do interior de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2021. DOI 10.12957/reuerj.2021.58980. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/58980>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MIRA, L. N; STRECK, D. R. A pedagogia freireana em escolas de EJA: reinvenção e limites. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 234-256, 2016. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/26310>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MOLINA, M. C. A educação do campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, 2015. DOI 10.22294/eduper/ppge/ufv.v6i2.665. Disponível em:
<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6809>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MOLINA, M. C. Concepções de formação em disputa em contexto de exclusão: reflexões e desafios a partir da análise das licenciaturas em educação do campo. **Formação em Movimento**, Seropédica, v. 5, n. 10, p.70-92, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufrrj.br/index.php/formov/article/view/695>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PAPPEN, M. *et al.* Educação em saúde no contexto do trabalhador rural: como se constitui essa realidade? **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 1-16, 2024. DOI 10.54033/cadpedv21n3-020. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2987>. Acesso em: 3 set. 2024.

SANTOS, R. C. *et al.* O uso de tecnologias digitais nas práticas de trabalhadores comunitários de saúde: uma revisão internacional de escopo. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-25, 2023. DOI 10.1590/1981-7746-ojs2146. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zPLgc86qj6bLNMd8Vn9Xn6M/>. Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, A. A.; SOUZA, K. R. Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 519-539, 2014. DOI 10.1590/1981-7746-sip00012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/DtD3HjfLbbM7hhhJsMkc6fm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, M.; SANTOS, M. P. M. O abandono escolar na zona rural. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 4242-4256, 2023. DOI 10.51891/rease.v9i11.12181. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12181>. Acesso em: 3 set. 2024.

THIOLLENT, M. J. M.; OLIVEIRA, L. Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 5., 2016, Porto. **Anais** [...]. Porto: CIAIQ, 2016. p. 357-366. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312165518_Thiollent_Michel_Oliveira_Lidia_2016_Participacao_cooperacao_colaboracao_na_relacao_dos_dispositivos_de_investigacao_com_a_esfera_da_acao_sob_a_perspectiva_da_pesquisa-acao_in_Atas_-_Investigacao_Qual. Acesso em: 3 set. 2024.

Submetido em 13 de junho de 2024.
Aprovado em 17 de novembro de 2024.